Sistema Colonial nas Américas Espanhola e Inglesa

EMANUEL LEUTZE

Exploração feita por europeus em várias regiões das Américas mudou significativamente o cenário econômico da Europa

"Washington atravessando o Rio Delaware" - retrato de 1851 - durante a Guerra da Independência dos Estados Unidos.

As ideias liberais do iluminismo inspiraram a independência da América Hispânica contra o colonialismo espanhol no início do século 19. Em seguida, houve a fragmentação de um grande número de repúblicas oprimidas por caudilhos militares e exploradas por oligarquias rurais.

Em poucas décadas, muitas outras colônias foram estabelecidas, se espalhando pelas ilhas do Caribe e ainda pela Flórida e pelo Peru. Pouco depois, Portugal estabeleceu colônia no Brasil, assim como a Inglaterra colonizou as Honduras Britânicas (atual Belize) e a Jamaica. A ocupação holandesa se fez presente na Guiana e ainda em Curaçau, enquanto os franceses tomaram posse do Haiti, de Guadalupe e da Martinica.

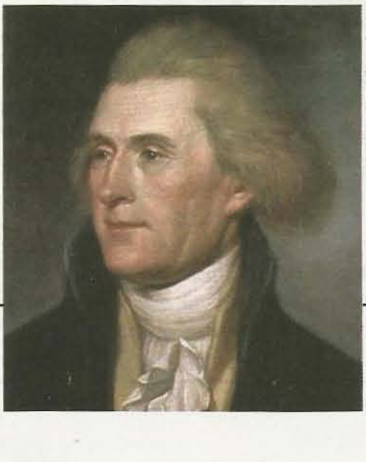
O domínio comercial espanhol afetava interesses econômicos da elite colonial que era obrigada a vender, a baixos preços, seus produtos à metrópole e dela comprar, a um custo elevado, as manufaturas importadas. O término do monopólio interessava não só à elite existente na colônia, mas também à burguesia inglesa.

Fique por dentro

Os ingleses começaram a colonizar a região dos EUA no século 17. Esta região recebeu dois tipos de colonização com diferenças acentuadas:

Colônias do Norte: território colonizado por protestantes europeus, principalmente ingleses, que fugiam das perseguições religiosas. Chegaram à América do Norte com o objetivo de transformá-la em um próspero lugar para a residência de suas famílias. Também chamada de Nova Inglaterra, a região sofreu uma colonização de povoamento com as seguintes características: mão de obra livre, economia baseada no comércio, pequenas propriedades e produção para o consumo do mercado interno.

Colônias do Sul: colônias como a Virginia, Carolina do Norte e do Sul e Geórgia sofreram com a exploração dos ingleses e precisaram seguir o Pacto Colonial. Eram baseadas no latifúndio, mão de obra escrava, produção para a exportação dirigida à metrópole e monocultura.

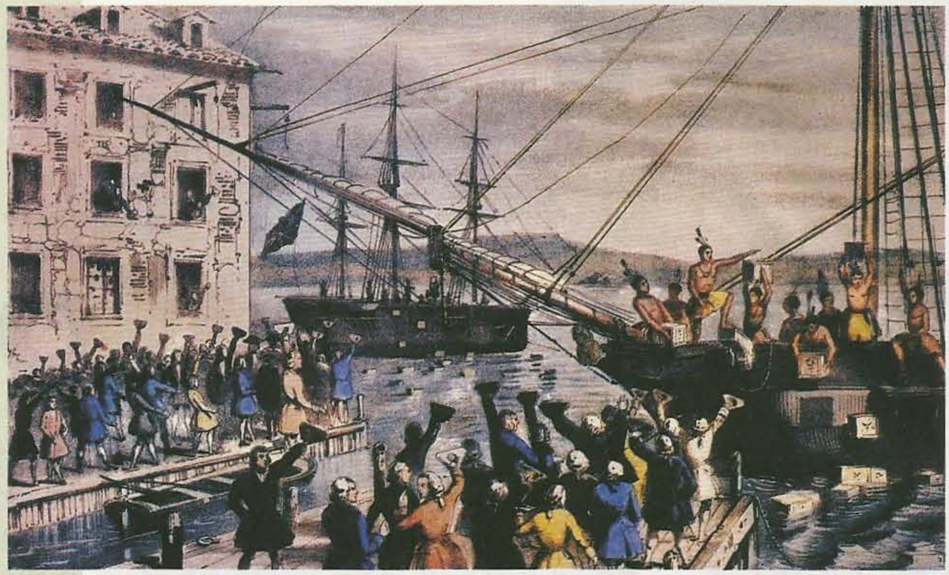


DOMÍNIO PÚBLICO

Thomas Jefferson, 3º presidente dos Estados Unidos, redigiu a Declaração de Independência em 1776.

Guerra dos Sete Anos

Esta guerra ocorreu entre a Inglaterra e a França nos anos de 1756 a 1763. Foi uma guerra pela posse de territórios na América do Norte e a Inglaterra saiu vencedora. Mesmo assim, a metrópole resolveu cobrar dos colonos -- especialmente os das colônias do norte -- os prejuízos causados pelas das batalhas. Com o aumento das taxas e impostos metropolitanos, os colonos fizeram protestos e manifestações contra a Inglaterra. Os britânicos ainda criaram novas leis que tiravam a liberdade dos norte-americanos: Lei do Chá (deu o monopólio do comércio de chá para uma companhia comercial inglesa), Lei do Selo (todo produto que circulava na colônia deveria ter um selo vendido pelos ingleses) e Lei do Açúcar (os colonos só podiam comprar açúcar vindo das Antilhas Inglesas). Estas taxas e impostos geraram grande revolta nas colônias.


NATHANIEL CURRIER

JOHN TRUMBULL

Foto acima:
A Festa do Chá de Boston, realizada em dezembro de 1773, foi uma revolta executada pelos colonos ingleses, residentes na América, contra o governo britânico.

Foto ao lado:
Um esboço do Congresso Continental em 4 de julho de 1776, considerado o Dia da Independência dos EUA.

Ao longo das últimas décadas do século 18, houve o fim do Antigo Regime como consequência das transformações ideológicas, econômicas e políticas produzidas pelo Iluminismo, pela Revolução Industrial e ainda pela Independência dos Estados Unidos e pela Revolução Francesa. Esses elementos desenvolveram papel decisivo no processo de independência da América Espanhola.

A INFLUÊNCIA DA IGREJA

A Igreja Católica Romana desempenhou uma importante influência na colonização da América. Muitas catedrais católicas haviam sido construídas nas diversas regiões da América Latina. Tal fato auxiliou na criação de influências locais por parte da instituição religiosa. O objetivo da própria Companhia de Jesus, em sua criação, era a expansão da fé (e da ideologia) cristã através da catequização e da doutrinação religiosa dos nativos. O cumprimento de tal objetivo acarretava na expansão dos domínios da igreja pelas colônias, além de facilitar as relações de dominação entre o povo católico colonizador e o povo "gentio" colonizado.

AS COLÔNIAS DOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos eram formados por treze colônias controladas pela Inglaterra. Dentro do contexto histórico do século 18, os ingleses usavam estas colônias para obter lucros e recursos minerais e vegetais não disponíveis na Europa. Além da grande exploração, com relação aos impostos e taxas cobradas dos colonos norte-americanos.

Mobilização

Os colonos do norte resolveram promover, em 1774, um congresso para tomarem medidas diante de tudo que estava acontecendo. Este evento, contudo, não tinha caráter separatista, pois pretendia apenas retomar a situação anterior. Eles queriam o fim das medidas restritivas impostas pela metrópole e uma maior participação na vida política da colônia.
Em 1776, os colonos se reuniram num segundo congresso com o objetivo de conquistar a independência. Durante esse evento, Thomas Jefferson redigiu a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América. Porém, a Inglaterra não aceitou a independência de suas colônias e declarou guerra. A Guerra de Independência, que ocorreu entre 1776 e 1783, foi vencida pelos Estados Unidos com o apoio da França e da Espanha.
Em 1787 ficou pronta a Constituição dos Estados Unidos com fortes características iluministas: garantia à propriedade privada (interesse da burguesia), manutenção da escravidão, opção por uma república federativa e a defesa dos direitos e garantias individuais do cidadão.

WILLIAM STONE

A Carta da Declaração da Independência dos Estados Unidos, na qual as Treze Colônias na América do Norte declararam sua independência do Reino Unido.